

Passada a fase de ingresso, de adaptação na escola, ou na nova série, é preciso ainda agir com calma e prudência. As crianças demoram um pouco para adaptar-se e, assim, elas necessitam do porto seguro dos pais; dúvidas e ansiedades só irão resultar em mais dificuldades para as crianças entrarem na rotina escolar.

A nova legislação do ensino de nove anos gerou algumas dúvidas quanto à série ou ao nível ideal para as crianças. Nós, pais, temos a tendência de avaliar sempre nossos filhos de forma diferenciada. Na maioria das vezes, achamos que eles estão à frente, com capacidades além daquelas esperadas para as crianças da mesma idade.

O hábito de comparar as atuais crianças com os irmãos mais velhos, primos, amigos ou até conosco mesmos, quando crianças, faz com que pensemos que elas são “muito mais inteligentes” do que aquelas de décadas atrás. É bem sabido que o mundo não é mais o mesmo, e muitas coisas evoluíram, mas é muito importante não confundir informações com habilidades adquiridas a partir da maturidade.

As crianças têm o direito de ter orientação e limites seguros, repassados pelos pais; além disso, parte-se do princípio de que crianças não têm experiência e nem conhecimento de vida, mas adultos sim. Assim, há várias situações em que não podemos ofertar escolhas a elas, mas sim decisões.

Como o próprio nome diz, a fase é de adaptação; portanto, ainda não é nada definitivo. É perfeitamente normal as crianças ainda se comportarem como na série anterior, no ano passado; por essa razão, na escola, nesse período, ainda trabalhamos com revisões e diagnósticos. Não é porque mudamos de ano que tudo muda. Faz-se necessário lembrar que se passaram

apenas dois meses e que tudo faz parte do processo de aprendizagem (que é um processo porque acontece gradativamente, e não repentinamente).

Quanto mais rápido as crianças conseguirem entrar na rotina de sala de aula, longe dos pais, mais fácil será a adaptação delas. Portanto, repito, qualquer atitude precipitada nesse momento pode não ter os resultados que esperamos.



Desenho elaborado pelo aluno Carlos da 8ª série

Convido-os a pensar em relação ao tempo que vivemos como crianças e ao tempo que vivemos (viveremos) como adultos. Normalmente, é fácil se lembrar da fase boa da infância, na qual reinavam as brincadeiras descomprometidas, e da fase da rebeldia da adolescência, na qual tudo era possível. No entanto, esse período tão saboreado por todos somente vai do zero aos 20 anos de idade, aproximadamente. Se levarmos em consideração que a média de vida atual é de 80 anos, podemos concluir que se vive apenas 20 anos como crianças e adolescentes e 60 anos como adultos.

Então, por que insistir tanto, querendo adiantar as etapas e criar responsabilidades aos nossos filhos ainda tão pequenos?

* Pedagoga com especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar, Master Trainer em Programação Neurolinguística.